

TRATAMENTO, POR MEIO DO PRAZIQUANTEL, DA INFECÇÃO HUMANA DEVIDA À HYMENOLEPIS NANA

Silvino Alves de CARVALHO (1), Rubens CAMPOS (2), Vicente AMATO NETO (3) e
Vera Lucia Pagliusi CASTILHO (4)

RESUMO

Por meio do praziquantel, novo medicamento anti-helmíntico, foram tratados 51 indivíduos infectados pela *Hymenolepis nana*. A dose única usada e administrada pela via oral correspondeu a 25 mg/kg. Sucederam 88,2% de êxitos, tendo ocorrido satisfatória tolerância ao composto utilizado, que se mostrou então bastante valioso no sentido de possibilitar a cura da verminose em questão. Quando houve emprego de placebo, em relação a apenas 5% das pessoas consideradas sucedeu negatividade dos exames parasitológicos efetuados como controles.

INTRODUÇÃO

Quando sensíveis progressos começaram a ocorrer, depois de 1949, no que concerne ao tratamento de helmintíases intestinais, ficou patente que, identicamente a poucas outras, a devida à *Hymenolepis nana* continuava a representar incontestável dificuldade ao ser tentada a cura através de medicamentos. Os remédios usados para debelar essa verminose na verdade proporcionavam resultados modestos e, de fato, só começou a suceder mudança da situação ao serem indicados o diclorofen e o iodeto de ditiazanina. Esses dois anti-helmínticos melhoraram a condição vigente, mas não puderam ser interpretados como expressivamente valiosos. A niclosamida, a seguir, passou a constituir o composto preferível, mesmo tendo que ser empregado através de esquema com duração razoavelmente longa.

Informações recentes deixaram patente que o praziquantel, também útil no sentido de beneficiar indivíduos acometidos de outras parasi-

tosos, é muito eficiente para eliminar a infecção humana por *Hymenolepis nana*. Doses únicas, administradas pela via oral e variáveis de 10 a 25 mg/kg, tiveram suas eficácias avaliadas nesses estudos e as correspondentes a 20 e 25 mg/kg mostraram-se melhores^{2,3,4,6}. Essas auspiciosas verificações levaram-nos a empreender observações, em São Paulo, acerca da ação desse composto no que diz respeito à helmintíase em questão, para ampliação da casuística já divulgada, confronto de deduções, apreciação regional e efetivação de pesquisa mediante adoção de um grupo controle.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos comprimidos com 400 ou 600 mg de praziquantel(*) e tratamos 51 pessoas infectadas pela *Hymenolepis nana*, tendo o diagnós-

(*) Embay 8440, fornecido pela firma "Merck S.A. Indústrias Químicas"

Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Laboratório de Investigação Médica — Parasitologia

- (1) Professor-assistente da Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias, da Faculdade de Medicina
- (2) Professor-titular de Parasitologia, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Membro do Laboratório de Investigação Médica — Parasitologia
- (3) Professor-titular de Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias, da Faculdade de Medicina. Chefe do Laboratório de Investigação Médica — Parasitologia
- (4) Médica da Seção de Parasitologia, do Laboratório Central do Hospital das Clínicas. Membro do Laboratório de Investigação Médica — Parasitologia

tico da verminose sido estabelecido, por exame parasitológico das fezes, no máximo 30 dias antes. Por vezes, uma ou mais parasitoses intestinais encontravam-se associadas à himenolepiase. A posologia escolhida correspondeu a 25 mg/kg e sempre recorremos a uma só dose, administrada no período da manhã, sob controle de enfermeira e após a primeira refeição, efetuada pelos componentes da casuística em suas residências, antes de dirigirem-se ao hospital.

Os indivíduos que receberam a droga eram do sexo masculino ou feminino e as idades deles variavam de dois a 43 anos; no entanto, só nove encontravam-se no grupo dos com 15 ou mais.

Para avaliar a eficácia do medicamento recorremos a três análises da matéria fecal praticadas sete, 14 e 21 dias depois da ingestão do mesmo. As técnicas escolhidas foram as de centrifugo-flutuação em sulfato de zinco e de sedimentação espontânea em água. Tal conduta, vale a pena frisar, é a recomendada pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical^{1,5}.

A vinte parasitados demos placebo e, no que concerne a eles, levamos a efeito a mesma apreciação parasitológica posterior já citada. Dezenove continuaram infectados e, quanto a apenas um, as três pesquisas nas fezes não demonstraram ovos de *Hymenolepis nana*. Fica patente, então, a sensibilidade do procedimento que adotamos, pois somente uma ocorrência de falsa-negatividade teve lugar, demarcando a porcentagem de 5%. Todos os que continuaram com a helmintíase passaram, logo a seguir, a compor o grupo dos que tomaram o praziquantel.

RESULTADOS

Levando em conta o critério de julgamento que respeitamos, sucederam 45 (88,23%) êxitos terapêuticos e seis (11,76%) insucessos. A respeito dos exames pós-tratamento positivos, detectamos as seguintes eventualidades: os três evidenciando ovos — 1; o segundo e o terceiro evidenciando ovos — 1; o terceiro evidenciando ovos — 4.

Oito dos tratados relataram sintomas talvez atribuíveis ao anti-helmíntico. Foram eles cefaléia, náusea, sonolência e tontura; nem sempre apareceram concomitantemente, duraram pouco e não puderam ser encarados como expressivos e importantes sob o ponto de vista assistencial.

DISCUSSÃO

Em outras publicações referentes ao tema, deparamos com taxas de curas variáveis de 93,3% e 100%, quando houve escolha da dose singela de 25 mg/kg. Nessas informações tornou-se patente que quantidades menores afiguraram-se menos eficientes, parecendo todavia que a de 20 mg/kg é outrossim valiosa. A par disso, tais notificações deixaram claro que a conduta em tela permite registro de bons resultados, de forma viável, já que distúrbios paralelos não comparecem de maneira preocupante^{2,3,4,6}.

Conseguimos 88,2% de êxitos e, mesmo assim, deduzimos que o praziquantel veio enriquecer, concretamente, o acervo de medicamentos em vigor para debelar a himenolepiase provocada pela *Hymenolepis nana*. As manifestações secundárias que anotamos, constituídas por cefaléia, náusea, sonolência e tontura, coincidem com o que outros interessados na questão perceberam; entretanto, na literatura médica distúrbios diferentes desses estão consignados, sem nexos com gravidade ou significado digno de maior atenção.

Em quatro oportunidades, só o terceiro exame, ao controle, revelou ovos de *Hymenolepis nana*. Não é impossível que esse fato dependa de insuficiente ação da posologia empregada sobre os cisticercóides, que podem então evoluir, a despeito do que se passa com os vermes atingidos pelo composto alvo agora de cogitações.

Como fruto de nossas verificações e dos fatos apontados em comunicações científicas, surge a convicção de que o praziquantel passou a ocupar relevante posição no âmbito das medidas destinadas a debelar a infecção humana por *Hymenolepis nana*.

SUMMARY

Treatment of *Hymenolepis nana* human infection with praziquantel

We treated 51 patients infected by *Hymenolepis nana* with praziquantel, a brand new anthelmintic drug, which was administered by oral route as a single dose of 25 mg/kg body weight. Having obtained 88.2% of successful results and being the tolerance to the drug very satisfactory, we consider praziquantel to be a valuable weapon in the management of that worm infection. In the control group, to which placebo was given, only 5.0% of individuals became negative.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATO NETO, V.; CAMPOS, R. & FERREIRA, C. S. — *Diagnóstico das Parasitoses Intestinais pelo Exame das Fezes*. 1.^a Ed. São Paulo, Livraria Atheneu Editora São Paulo S/A, 1961.
2. BARANSKI, M. C. — Tratamiento de teniasis e hime-nolepiasis humanas con praziquantel (Embay 8440). *Bol. Chile. Parasit.* 32: 37-39, 1977.
3. CANZONIERI, C. J.; RODRÍGUEZ, R. R.; CASTILLO, H. E.; BALELLA, C. I. & LUCENA, M. — Ensayos terapéuticos con praziquantel en infecciones por *Taenia saginata* e *Hymenolepis nana*. *Bol. Chile. Parasit.* 32: 41-42, 1977.
4. GROLL, E. — Panorama general del tratamiento de las infecciones humanas por cestodes con praziquantel (Embay 8440). *Bol. Chile. Parasit.* 32: 27-31, 1977.
5. INSTITUTO DE PESQUISAS JOHNSON & JOHNSON DE DOENÇAS ENDEMICAS — Metodologia para avaliação terapêutica de drogas antiparasitárias. I — Parasitas intestinais. Primeiro Encontro de Pesquisadores em Medicina Tropical, São José dos Campos, São Paulo, 30 de novembro de 1973.
6. SCHENONE, H.; GALDAMES, M.; RIVADENEIRA, A.; MORALES, E.; HOFFMANN, M. T.; ASALGADO, N.; MENESES, G.; MORA, M. V. & CABRERA, G. — Tratamiento de las infecciones por *Hymenolepis nana* en niños con una dosis oral única de praziquantel (Embay 8440). *Bol. Chile. Parasit.* 32: 11-13, 1977.

Recebido para publicação em 10/7/1980.